

Exposição à fibra afeta 30 mil

por Sandra Nascimento
de São Paulo

Ainda é pequeno o número registrado de trabalhadores acometidos com doenças causadas pelo asbesto, em razão da falta de informações a respeito. "Na maioria das vezes, são casos em que o trabalhador já foi afastado do serviço", disse Fernanda Giannasi, da DRT/SP. O período de latência dessas doenças é longo, média entre 15 e 30 anos.

De acordo com cálculos do Ministério do Trabalho, aproximadamente 25 mil a 30 mil trabalhadores estão expostos diretamente ao amianto. Estima-se a existência de 300 mil em pequenas oficinas de reparos. "Não dá para fiscalizar tudo, são milhares de trabalhadores envolvidos", disse a engenheira.

Para o médico da Associação Brasileira de Amianto (Abra), Wagner Meirelles, a impossibilidade de fiscalização não deve ser motivo para a proibição. "É uma posição muito cômoda", afirmou. Segundo ele, a Abra defende o uso controlado do amianto, e não sua substituição.

"As doenças causadas pelo asbesto são progressivas e irreversíveis. Mesmo que o trabalhador seja afastado do local contaminado o mal progride", afirmou Fernanda. "Os tratamentos apenas aliviam os sintomas", acrescentou. As principais doenças causadas pelo amianto são: asbestose (fibrose pulmonar que tira a elasticidade do pulmão), câncer pulmonar, mesotelioma de pleura (pulmão) ou peritônio (tecido que reveste a parede do intestino), espécie de tumor.